

67080 INDICADORES DE QUALIDADE NO CUIDADO AO PACIENTE COM DIABETES MELITO TIPO 2: UMA ANÁLISE POR NÍVEL DE COMPLEXIDADE DE ATENDIMENTO

Josiane Schneiders¹, Gabriela Heiden Teló¹, Leonardo Grabinski Bottino¹, Bruna Pasinato¹, Beatriz D'Agord Schaan²

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). ² UFRGS; Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Há consenso quanto ao fato de que melhor qualidade de atendimento a pacientes com diabetes melito tipo 2 relaciona-se a melhor controle da doença. Entretanto, não se sabe como é a qualidade de atendimento a esses pacientes nos diferentes níveis de atenção à saúde no Brasil. **Objetivos:** Descrever e comparar indicadores de qualidade de atendimento a pacientes com diabetes em centros de atenção primária e terciária do Sistema Único de Saúde. **Métodos:** Trata-se de coorte retrospectiva, realizada em Porto Alegre (RS), com seguimento de um ano, de 488 pacientes com diabetes com duas ou mais avaliações de hemoglobina glicada (HbA1c) nesse período. Foram selecionados 192 pacientes no centro de atenção terciária e 148 em cada um dos centros da atenção primária: Unidade Básica de Saúde (UBS) e Estratégia Saúde da Família (ESF). Seis indicadores de qualidade de atendimento foram analisados: avaliação de nefropatia, neuropatia e retinopatia, perfil lipídico, avaliação nutricional e abordagem sobre tabagismo. Considerou-se que uma qualidade de atendimento era aceitável se mais de 50% dos indicadores tivessem sido contemplados. Foi utilizado um valor de $p < 0,05$ para significância estatística. **Resultados:** Em *screening* primário, 960 pacientes foram avaliados sobre realização de duas ou mais HbA1c em um ano, com exclusão de 472 (49%) por não atingirem tal critério. Entre os 488 incluídos, houve maior proporção de pacientes com mais de 50% dos critérios de qualidade contemplados na atenção terciária (27%) do que na ESF (5%) ou UBS (5%; $p < 0,001$). Houve maior proporção de pacientes com indicadores contemplados na atenção terciária, seguida por UBS e ESF respectivamente: nefropatia (96% vs. 86% vs. 83%; $p < 0,001$), retinopatia (36% vs. 15% vs. 11%; $p < 0,001$), neuropatia (59% vs. 10% vs. 9%; $p < 0,001$) e avaliação nutricional (38% vs. 24% vs. 10%; $p < 0,001$). A abordagem para cessação de tabagismo foi similar entre os grupos (10% vs. 7% vs. 7%; $p = 0,50$) e o perfil lipídico foi mais avaliado na ESF, seguido da UBS e atenção terciária (76% vs. 61% vs. 55%; $p < 0,001$). **Conclusões:** O baixo percentual de pacientes com indicadores contemplados nos centros avaliados, tanto em atenção primária como terciária, indica a necessidade de mapeamento em outros centros para entendimento da magnitude do problema. Confirmados os dados, reorganização do cuidado deve ser promovida, utilizando indicadores e metas a serem atingidos pelas equipes que atendem pacientes com diabetes. **Apoio:** Fipe (HCPA), CNPq.